

O COMMERÇO DE SÃO PAULO

ANNO XII

ANNUAL-TERMS
Anno 12, 1904
Extraordinary and States of the North 508000

SÃO PAULO—Domingo, 18 de dezembro de 1904

ESTERROTTADO E IMPRESSO EM MÁQUINAS ROTATIVAS DE MARIJONÉ

REDAÇÃO E OFFICINA
RUA DE S. PAULO, 35-37
Telepho, n. 613

NUMERO 3879

Natureza e limites do estado de sítio

Se o estado de sítio é, pela Constituição, a suspensão dos direitos individuais, claro é que não é a suspensão dos mesmos direitos e menos, das formalidades comuns que as leis têm estabelecido como outras tantas garantias de direito comum para o exercício dos mesmos direitos.

Esta doutrina é tanto mais forçosa, quanto é certo que a mesma Constituição discriminou perfeitamente as medidas de ordem política adoptadas dos processos comuns, não permitindo que os detentos sejam recolhidos a prisão destinada a réos das crimes comuns, e sujeitando-as a dupla responsabilidade política perante o Congresso, a quem devem ser relatadas e motivadas, para tornar efectiva a responsabilidade política do governo e de seus agentes, judiciária, perante o poder judiciário, por parte dos cidadãos prejudicados, para tornar efectiva a responsabilidade civil e penal pelos abusos cometidos. (Constituição, art. 89, § 2, n. 1, e §§ 3 e 4.)

Em face de tão claro preceito, é difícil atinar com as razões da insistência do sr. Rodrigues Alves, pedindo e accetando a prorrogação do estado de sítio para apurar as responsabilidades dos autores dos factos praticados ou planejados pela conspiração abortada.

A análise jurídica não é difícil discriminar a garantia constitucional, que ficou suspensa como o estado de sítio, das formalidades ou garantias de direito comum para apurar a responsabilidade penal e para tornar efectiva a punição.

Assim, por sensibilizar a doutrina por um exemplo, o governo pôde, sob sua responsabilidade, guiar-se pelos inquiridos policiais para ordenar a detenção de um cidadão sem culpa formada, ou sem nota de culpa, que é uma garantia constitucional suspensa durante o estado de sítio; mas já não pôde dar a polícia a função judiciária de formar culpa ou inquirir em que sejam colhidas provas sobre factos que sejam os autores dos factos averiguados pelo inquirido policial.

Porque não pôde alterar as competências ordinárias das autoridades e, menos, da justiça e da polícia, funções de poderes distintos. Não pôde dar ao inquirido policial a extensão e os efeitos que as leis lhe denegam, a força probatória, quer para o plano do julgamento, quer para o plano do julgamento, que a lei lhe não reconhece.

Menos pôde pretender e subverter os termos substanciaes dos processos criminaes, tocando a defesa dos accusados, prender os interrogatorios, ou azoel-os abusivamente etc. etc.

Entretanto, parece que é o que se espera fazer com a prorrogação do estado de sítio, segundo nos deve revelar o esperado relatório do famoso inquirido policial, que, entretanto não surtirá a mais ligeira prova legal, sequer para o summario da culpa e, muito menos, para apurar responsabilidades no plenário.

Este é ponto expresso no processo da justiça local, regido pela lei de 16 de agosto de 1892, art. 15, e pelo art. 47 do reg. de 1 de setembro de 1892, que aboliu o inquirido inquiritorio nos crimes comuns, pelo processo federal, que o não conhece e ao qual cabe processar os factos, qualquer que seja a sua qualificação sedição, rebelião ou conspiração.

Por outra não menos precedente razão jurídica mostra-se, escusada a prorrogação decretada do estado de sítio para apurar responsabilidades de quem quer que seja.

Ao tempo que se diz que a conspiração teve ramificações nos Estados, não se estendeu a estes o estado de sítio, signal de que não era necessário, nem para manter a ordem nem para apurar responsabilidades; e, portanto, não se tratava de processos singulares, indiciando-se réos como autores de delictos definidos em lei, sem colher os factos do trama supposto, os factos das ramificações, os elementos da conspiração accusada, as partes componentes do supposto delicto a punir!

Nesta capital acabam de ser pronunciados como réos de sedição varios inculpados na conspiração, ou rebelião! Entretanto,

ninguém pôde saber ainda qual precisamente a figura jurídica do delicto imputado aos réos, se rebelião, conspiração, ou outro.

Com a minha experiencia do meio século de trabalho forense, nunca vi tão funesto caso de perversão das regras mais comoesas do processo criminal.

Os seus vícios ramificações não passam de figura de retórica para inculcar o publico; ou tentadas perdidas todo o senso moral, procedendo e pronunciando isoladamente réos accusados de um delicto complexo e ligados uns aos outros pelos laços da solidariedade.

Nem ao menos se pôde ainda apurar a jurisdicção competente para conhecer da especie, se a justiça federal, pela sua competência geral para conhecer dos delictos politicos por si, ou por via de conexão, consagrada no art. 12, § 8, da Lei n. 221, de 1894, se a justiça privativa militar para conhecer da participação dos officiaes militares inculpados.

São questões gravosas da gravidade e de relevancia juridica que a prorrogação do estado de sítio certamente não concorrerá para deslindar; pelo contrario, encerrará, perturbando a marcha regular dos recursos legais.

No entanto, a prorrogação foi votada no Senado em nome do santo horror ao *habeas corpus* invocando pelo sr. Ramiro Barcellos, na Camara, em nome da veneração do sr. Rodrigues Alves pelas leis e pela Constituição, que elle suspendia, celebrada pelo *lecter* da maioria!

Flaudite, civos.

Rio, 15—12—904.

—ANDRÉ FIGUEIRA

TELEGRAMMAS

Extracção especial do Commercio de São Paulo

INTERIOR

RIO, 17

—O deputado Carlos Juner apresentou ao sr. chefe de policia o relatório sobre o furto de trezentos e vinte onças, praticado na loja de thezouro pelo Sr. Salgado, e relatado no crime no artigo 33, paragrafo quarto, do Código Penal.

No seu relatório, o dr. Caetano Juner declara a completude de Manuel Bentes Toledo.

Continuam as diligencias para a captura do Sr. Salgado.

—O sr. J. J. Seabra, ministro do Interior, conferenciou hoje com o dr. Carlos de Castro, chefe de policia, sobre o relatório do general Piracize, comandante da brigada policial, relativo ao augmento dessa brigada.

—O general Alípio Costallat será demittido do commando da Escola Militar.

Foram nomeados os generaes Jo. Christino, Modesto Martins e Altivo Lima, e os generaes reformados Manoel Gomes Borges, Antonio Seratim de Oliveira Mello e auditor da guerra de Moura, para compor o conselho de guerra a que responderá o general Alípio Costallat, que regressará a cidade por amanhã.

Foram arroladas quinze testemunhas.

—Foi garantido que o general Alípio Costallat, mandado submeter a conselho de guerra, apesar de ter sido absolvido pelo conselho de investigação, será condemnado.

Esse officio tem contra si reunidas grande quantidade de provas que não o comprometem.

Além disso, está também seriamente comprometido, com provas esmagadoras, muitos outros commandantes do corpo do exercito, envolvidos, como embaraçados; mas outros, afiançam-se por sob honrosos nomes arrolados, de linguagem peregrina, ostentavam tanta riqueza de pezas e de preparativos, que, vistos de relance, figuravam armazéns de desalobos, embaraçados de telas de aranha colossaes.

E foi sem desses, com certeza, que se pertia o nosso ex-troadoriano Eurydes da Cunha.

Em cada envolta de vagnas ha de estar sentindo que a impiedade do mar não deve nada a malvadia da terra. Vai para os soffrimentos e para a doença do Acre aquelle caçador de pezigos, como elle mesmo se appellida no cartão que me mandou ha dias. Mas a sorte dos litteratos, que já se mostram justos ao nimio observador dos *Serões*, ha de nobre trazer de novo, são e salvo, com algumaixinha de segredos onde refugia todo o seu talento excepcional.

Foi-se elle, e aqui ficamos nós a olhar o resto da vida. Já não nos quebra as cores nem um susto: voltaram os batalhões de policia. Já nos não assalta o espanto e o receio dos recursos electoraes phosphoricos: foi julgado aquelle do Brazil, que visava a dar em terra com os representantes da minoria. Já temos

o dormir das noites acedeado, porque o estado de sítio se prorrogou por mais um mez. E finalmente, para deixar a nossa alma nadando em mar de nosas, ali temos a resposta do poder policial ao poder judiciario, afirmando que Paschoal Francisco tinha sido posto em liberdade: já temos, pois, o consolo de saber que só será possível quem peregrinar as várias provincias do Código Penal.

Não é pequeno o consolo. Nesta tempo em que um decreto, desmembrando das suas lindas estrophas e do seu ar de doutrinas do ocentismo, vena publicar uma exploração de que estão sendo victimas alguns indios, em plena capital, bem se vê que a justiça não tem tantos olhos como os de que necessita, e que ha muito tempo de deixar a vida sem nada lhe importar a tal dona severa.

Este caso é digno do registro. O sr. Ezequiel Ramos Junior passava por uma casa da rua Direita. Foi-lhe solicitada a attenção por um singular anuncio — o de estarem em exposição meia dúzia de indios borroras das margens do Ararajó. Entrou, pagando a entrada. E viu — consa de que os seus olhos de inspirado poeta pas-

saram — viu que os indios não estavam em exposição, como arrebatavam gritos de foras e pios de aves, arremessavam flechas no alvo, dançavam danças selvagens e faziam tates exercicis, que ficavam letalmente extenuados.

Bão foi, pois, a hora que alli levou o magnanimo autor dos *Poesmas*. O sr. Clementino de Castro, juiz da segunda vara de orphãos, recebeu uma representação daquelle poeta, que, em hoje, por mal das letras, mais advegado que poeta e, em virtude della, nomeou encarador dos menores indios, mandou prohibir a exhibição dos mesmos e está tomando as declarações dos que interessam no caso. Este tom de declarações é muito comum, e tanto, que é o fecho obrigado de quasi todas as noticias policiaes de attentados: mas não costuma parar por ahí o sr. Clementino, sabendo que os mesmos têm consas do fóro.

Estas eranças borroras, agora, que para ellas se voltaram olhos compassivos, podem ter ainda vida boa e placida. Têm-nas também as que saem para as terras, pois vai um cerrar de auroras por toda a parte, e exames e triumpfos, e estabelecimento de presões e mimos, e visitas de suas excellencias do governo.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

de sítio, nos proximos dias de 1894, de dois annos, que accretaria 50 mil contos da Republica a prorrogação por um anno, com todas as vantagens, a menos concedida pela lei n. 1457, de 30 de junho do corrente anno, ao ministro do Supremo Tribunal Federal João Barbalho Lemos Cascaes.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro, ministro da Guerra, conferenciou hoje no Senado com o sr. Francisco Ribeiro e os senhores Horacio e Alfredo de Figueiredo, sobre o credito de 200 mil contos para o exercito.

—O sr. Theodoro

Côtes supérieures... 10\$000 a duzia

CHARLES HÜ & COMP. 115-RUA LIBERO BADARÓ-115

MÉDOC 12\$000 a duzia

Obras do dr. Eduardo Prado... Vinho Virgem Especial... FIGUEIRA De primeira qualidade...

POOCK N.º 1007 Saborosos... Terceiro Concurso NESTLÉ... 25 PREMIOS... Fica aberto desde esta data até ás 4 horas da tarde do dia 20 de dezembro...

Grand Bazar Parisien... Tanto nomini nullum par elogium... Este importante estabelecimento acha-se situado A' RUA S. BENTO, 87... Avisos Maritimos... Compagnie des Messageries Maritimes...

Compagnie des Messageries Maritimes... Paquetes poste-français... CHILI... PERNAMBUCO... Rio, Bahia, Lisboa e Hamburgo

THEATRO SANT'ANNA Companhia Dramatica Portuguesa... HOJE - Domingo, 18 de dezembro de 1904 - HOJE... 2 ESPECTACULOS 2... GRANDIOSA MATINEE, a 1 1/2 da tarde...

FRONTAO BOA VISTA... HOJE-Domingo-HOJE... Duas funcções... GRANDES QUINIELAS... Banda de Musica... Emocionante quintela dupla

POLYTHEAMA-CONCERTO... HOJE-Domingo, 18 de dezembro de 1904 - HOJE... Ultima grande matinee familiar... Troupe Dunedin... Despedida da troupe de concerto e variedades

Vinho e Xarope de Dusart... CONTENDO O LACTO-PHOSPHATO de CAL... Lacto-Phosphato de cal contido no XAROPE e no VINHO de DUSART...

FOLHETIM 22... ALMA NEGRA... A morte de Torlier... Quando se levantou, batiam dez horas da noite...

passa na rua... A morte de Torlier... Quando se levantou, batiam dez horas da noite... A morte de Torlier...

PARTE COMMERCIAL... Revista da semana... O movimento, antes que seja muito tarde...

Table with exchange rates and market data. Columns include 'Cambio', 'Bolsa', 'Ultimas Offertas', 'Mercado de Cambio', 'Cambio Simbol', 'Cambio Simbol', 'Cambio Simbol'.

Table with financial data and market information. Columns include 'Rendimentos fiscaes', 'Vales de ouro', 'Avisos maritimos', 'SAFOS ESTEREAOS'.